



MÁRIO PEDROSA E A DIMENSÃO CULTURAL LATINA NA CONJUGAÇÃO ENTRE ARTE E POLÍTICA

Gabriela Borges Abraços e Lisbeth Rebollo Gonçalves

USP

O trânsito entre Arte e Política é a súpula que sintetiza a atuação institucional e intelectual de Mário Pedrosa, um importante crítico de arte brasileiro que investia na arte como uma via potencial para instrumentalizar o homem moderno contra as amarras do capitalismo. Refletir sobre sua trajetória crítica e intelectual fomenta uma discussão multifacetada sobre a dimensão identitária e cultural brasileira. No contexto de globalização, o debate sobre identidade se faz cada vez mais latente, uma vez que é um elemento de coesão e significação social e, manter o debate vivo, é uma forma de assegurar a sua, ou suas, originalidades próprias, visionando não ser padronizado pelo “estilo internacional” da cultura de massas.

A partir do conceito cultural de hibridismo apresentado por Néstor García Canclini, teórico que propõe uma análise semântica sobre a dinâmica cultural da América latina, a proposta deste trabalho é desenvolver um exercício de reflexão sobre Mário Pedrosa, um personagem da cultura latina, que se circunscreveu no campo da crítica da arte e da cultura e que oferece subsídios em sua atuação crítica e intelectual, para elucidar aspectos desta hibridação.

Pedrosa foi um ativista que viveu com convicção os projetos e utopias que o século XX delineou como formuladores de uma sociedade justa e igualitária e sua atuação tanto militante quanto artística, sempre



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

se direcionou no sentido de revitalizar a arte brasileira e torná-la mais acessível ao público comum. A arte era para ele mais do que uma questão estética, era uma pulsão de expressão da sensibilidade e da cognição para um despertar político.

Vislumbrando a biografia de Mário Pedrosa e tendo em vista o conceito de hibridação oferecido por Canclini, o objetivo desta reflexão é identificar no percurso crítico de Pedrosa, aspectos ambíguos de sua atuação que sejam reveladores de uma dimensão cultural híbrida identitária, que embora possa parecer dúbia e situacionista soma parte das contradições de nossa cultura latina que não se impõe soberana, mas que está acessível à negociações e permutas.

Este trabalho não pretende ser uma aplicação forjada de um conceito a um personagem, visa porém, desenvolver aspectos inerentes à própria cultura latina que se verificam nas mais distintas situações. Objetiva-se com este exercício, evidenciar como nos são posturas tão arraigadas que nos caracterizam como particularidades culturais de lidar e conviver com a contradição, tão presente na sociedade contemporânea.

Arte, política, crítica